

## Recensão

### Measuring the impact of information on development

Miriam Mara Dantur de la Rocha Biasotti  
Doutora em Ciência da Informação  
Mestre em ciência da Informação pela Escola de Biblioteconomia da UFMG.  
Professora da Escola de Biblioteconomia da Universidade Federal de Minas Gerais.  
Doutoranda em ciência da informação na área de informação, tecnologia e sociedade pelo IBICT/ECO/ UFRJ.

Menou, Michel  
Measuring the impact of information on development  
Ottawa, Ca., IDC, 1993

A área da informação, em suas várias facetas, é pródiga em questionamentos e, freqüentemente, escassa em respostas e soluções para os problemas que se apresentam.

É unânime o reconhecimento de que a informação é básica e fundamental para a tomada de decisões e para impulsionar o desenvolvimento, especialmente nos países situados neste patamar (em vias de).

No entanto, tem sido bastante difícil demonstrar esta relação de causa e efeito, ou seja, a de como a informação influi no desenvolvimento.

O impacto causado pela informação no desenvolvimento é, portanto, um tema que vem há muito tempo preocupando não só os especialistas da área de Informação, como também as instituições que têm por objetivo apoiar as políticas e os programas de informação nesses países.

Por outro lado, não é pequeno o investimento que está sendo feito em projetos para apoio às políticas de informação, quando estas realmente existem. De forma geral, trata-se de programas e projetos institucionais, de iniciativas isoladas e com finalidades bem específicas.

Para discutir em profundidade todos estes aspectos, o International Development Research Centre (IDRC), com sede em Ottawa, Canadá organizou em 1992, uma Conferência Internacional, por computador, com a participação de especialistas destacados em nível mundial e coordenada pelo prof. dr. Michel Menou, especialista reconhecido internacionalmente não só na área de informação, como também por sua larga experiência e conhecimento da realidade dos países em desenvolvimento.

Além de coordenar a conferência, coube ao eminente especialista a árdua tarefa de compilar os resultados para a edição do livro objeto desta recensão.

Reunindo um grupo de experts no assunto, procurou-se iniciar a discussão, partindo de alguns questionamentos bem objetivos cujas respostas não são fáceis de serem encontradas. Questões como:

- 1) A informação tem realmente algum impacto no desenvolvimento?
- 2) Em que situações isto é verificado?
- 3) Que tipo de influência ou impacto exerce (político, social, econômico, cultural, comercial etc.)?
- 4) Que esforços já foram feitos neste sentido?
- 5) É possível conhecer (medir) este impacto?
- 6) Que indicadores foram utilizados para medir?
- 7) São estes indicadores os mais adequados?
- 8) Sob quais outros pontos de vista pode ser examinada a questão

Parece ser que estas questões realmente representam o elenco das inquietações que ocupam a mente de não poucos especialistas no mundo todo, daí a grande relevância e oportunidade da Conferência na sua abordagem.

Fica claro, na apresentação do livro, que mais importante que encontrar todas estas respostas é deixar um caminho aberto para a continuidade de estudos empíricos neste campo, para a concretização, através de experiências e pesquisas de campo, de resultados das teorias ora levantada.

O livro está composto de sete capítulos e cinco apêndices, além das seções introdutórias, relação de abreviaturas, valiosa bibliografia e um muito bom índice de assuntos.

O capítulo 1 trata dos aspectos referentes à realização da conferência por computadores, apresentando seus objetivos, o porquê de uma conferência desta natureza, comentários gerais sobre o projeto e breves considerações sobre a realização de uma conferência nestes moldes. A parte mais importante do capítulo é a apresentação da estrutura e do programa a ser desenvolvido pela Conferência, com a divisão do tema central em 10 subtemas, para os quais apresenta o título, seu conteúdo (escopo) e as questões a serem consideradas para cada um deles. Os 10 subtemas são os seguintes: generalidades, políticas, benefícios, indicadores, cálculos, projetos de campo, agenda de pesquisa, literatura, outros e resumos. Há, também no capítulo, uma referência a elaboração dos proceedings.

O capítulo 2 trata das considerações básicas sobre o tema, iniciando pelo escopo e foco da pesquisa que parte das discussões iniciais sobre o significado de "benefício" e sua relação com o meio ambiente a que se refere.

São abordados tópicos de importância fundamental para o impacto da informação no desenvolvimento, visto que num duplo sentido: 1º) o desenvolvimento das atividades, serviços e sistemas de informação, propriamente ditos; 2º) o desenvolvimento de países e regiões (especialmente o chamado terceiro mundo) propiciado pela influência da informação como recurso capaz de provocar transformações de ordem social e econômica. Esta abordagem é altamente significativa na discussão do problema como um todo.

Em seguida (no mesmo capítulo), e não com menor ênfase, seguem-se as abordagens sobre os itens. Indicadores, com questionamentos do tipo, para quem e para que propósito. Partindo do princípio de que os "indicadores são utilizados para justificar as atividades de informação, especialmente para os fazedores das políticas" várias considerações são apresentadas para justificar o uso de tais indicadores, inclusive discutindo-se os aspectos da casualidade existente nas relações nas quais os indicadores podem interferir.

Importantes e significativas abordagens são feitas com referência à necessidade de interligar benefícios com custos, conceituação de desenvolvimento e de informação, envolvendo sua política, sua infra-estrutura, serviços e sistemas, o desenvolvimento de seus suportes, a sua influência sociocultural e seu alcance e aplicação em outras áreas de atividades.

O capítulo 3, um dos mais longos e detalhados, apresenta com profundidade os vários aspectos do tema benefícios. O capítulo contempla os seguintes itens:

- . benefícios para quem?
- . benefícios provenientes do quê?
- . tipos de benefícios;
- . uniformidade de acesso;
- . adequabilidade;
- . benefícios desde o ponto de vista dos políticos da informação;
- . análise de custo-benefício;
- . aplicabilidade da análise de custo-benefício para projetos de informação em países em desenvolvimento;
- . o modelo Conjunto Comum de Recursos;
- . benefícios para as organizações.

Todos estes itens são discutidos em seus vários aspectos, constituindo-se em valiosos pontos de partida para maiores aprofundamentos, se for o caso.

Já o capítulo 4 trata de explicar os indicadores e métodos de avaliação, dando ênfase aos aspectos referentes às características dos indicadores, suas finalidades e como eles devem ser definidos e agrupados. Refere-se também aos aspectos que devem ser levados em conta pela avaliação.

Outro item considerado em detalhe é o que se refere a descrição da clientela que vai ser selecionada no caso de uma pesquisa sobre o impacto da informação, verificando-se quais são os dados básicos necessários sobre a população que permitem a adequada interpretação das observações.

São abordados ainda no capítulo 4, não com menos destaque, os seguintes itens:

- . inclusão da avaliação do impacto nos projetos de informação;
- . avaliação dos benefícios da informação para as organizações;
- . avaliação do impacto da informação em clientelas específicas;
- . avaliação da importância da informação no meio ambiente;
- . avaliação do impacto da informação através do mercado;
- . narração de casos.

Os capítulos 5, 6 e 7 apresentam respectivamente: Workshop pós-conferência; Estrutura preliminar para avaliação do impacto; Sugestões para atividades futuras.

Estes capítulos são uma consequência da própria Conferência ou da sua continuidade, pois o capítulo 5 refere-se a seqüência das atividades realizadas por um grupo de especialistas cuja relação aparece no Apêndice 1. Este capítulo apresenta os objetivos, a metodologia de trabalho dos dois grupos formados para analisar os temas e a condensação dos resultados da Conferência em proceedings.

O capítulo 6 apresenta, de forma objetiva e esquemática, as conclusões dos dois grupos de trabalho, elaboradas na pós-conferência. Este capítulo, praticamente, resume os resultados das discussões sobre a avaliação do impacto na informação. Interessantes tabelas demonstram os resultados alcançados e as relações existentes entre os dados.

Finalmente, o capítulo 7, dedicado às sugestões para futuras atividades, apresenta vários aspectos sobre a continuidade do projeto, sugerindo futuras pesquisas de campo e aprofundamento não só dos estudos, como também das ações que poderão ser desencadeadas a partir dos resultados da primeira fase do projeto.

Os Apêndices, em número de cinco, contêm:

- 1) lista dos participantes da conferência;
- 2) aplicação da análise de custo-benefício em um projeto de informação. (referência ao conteúdo do capítulo 3);
- 3) um centro de pesquisa em uma comunidade rural (estudo de caso);

- 4) critérios usados pelo escritório de contabilidade do governo norte-americano (complementação do tema desenvolvido no capítulo 4);
- 5) aplicação da estrutura de avaliação.

Além dos anexos, o livro apresenta uma lista de siglas e abreviaturas, uma valiosa bibliografia sobre o assunto, além de um muito bom índice.

Sem dúvida alguma, o livro editado por Michel Menou representa, bem assim como a Conferência que o gerou, um verdadeiro marco nas discussões de problema tão atual como o que se refere ao impacto da informação para o desenvolvimento. É um livro que faz pensar e refletir sobre as tendências e os novos caminhos, cada vez mais amplos, da informação. Trata-se de leitura obrigatória não só para os profissionais da informação, mas, especialmente, para os responsáveis pelas políticas de informação nos países em desenvolvimento.